

Zoológicos naturalísticos: a diversão do público aliada ao bem estar animal

Iatan Rodrigues Boutros Ladeia*

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus de Assis. Departamento de Ciências Biológicas. Av. Dom Antonio, 2100. Parque Universitário. CEP 19806-900, Assis, SP.

*iatanladeia@yahoo.com.br

Palavras-chave: Cativeiro, comportamento, conservação, enriquecimento ambiental.

Os parques zoológicos fazem parte das lembranças de infância de muitas pessoas. São lugares escolhidos por quem quer fazer um passeio de final de semana com seus familiares e aproveitar momentos de tranquilidade ao lado de pessoas queridas. Chamam a atenção por apresentarem situações diferentes das cotidianas, podendo ser vivenciadas por pessoas de todas as idades. Afinal, não é interessante ter contato com animais de diversos lugares do planeta e assim fazer uma viagem a ambientes remotos sem precisar dar uma volta ao redor do mundo? Por isso, os zôos são muito populares e mantêm um grande fluxo de visitantes durante todo o ano.

Os zôos foram criados há séculos com objetivo único de entreter os visitantes. Não havia preocupação com os animais que estavam expostos, já que eles permaneciam a vida toda em recintos pequenos de concreto cercados de barras de ferro, sendo que a maioria ficava muito estressada, adoecia e tinha um tempo de vida muito mais curto do que normalmente teria na natureza. Porém, aos poucos os zoológicos deixaram de ter como meta apenas o entretenimento dos visitantes. Com o aumento da preocupação com o meio ambiente estes lugares se tornaram importantes para a conservação da diversidade animal, pois a empatia desencadeada pelo contato com os animais é fundamental para que o público compreenda a importância de proteger as espécies em seu ambiente natural e se comprometa a contribuir para esta proteção.

O caráter conservacionista dos zôos modernos depende da busca pelo bem-estar animal. Animais que não possuem condições que lhe permitam seu bem-estar se estressam, morrem muito cedo e não se reproduzem (como ainda ocorre em algumas instituições que preservam um modelo que visa apenas o entretenimento do público). Logo, não é possível buscar a conservação de uma espécie em cativeiro sem proporcionar seu bem-estar. Com esta afirmação, surge uma pergunta: Como animais cativos podem apresentar condições de bem-estar, já que eles estão em um local muito diferente do que encontram na natureza? É preciso tornar o ambiente do cativeiro cada vez mais parecido com o ambiente natural destes animais.

A introdução de vegetação nos recintos e de itens provisórios, desde objetos que servem como “brinquedos” até alimentos vivos no cardápio dos carnívoros, são técnicas chamadas de “enriquecimento ambiental”, e tem como objetivo proporcionar aos animais cativos um local e situações semelhantes aos que enfrentariam na natureza. Assim, pode haver redução na manifestação de comportamentos que indicam estresse e baixo nível de bem-estar. Porém, os zoológicos se preocupam com o risco do aumento da vegetação nos recintos diminuir a visibilidade dos animais pelo público e conseqüentemente ocorrer diminuição no interesse dos visitantes.

Um estudo realizado no zôo de Pequim em frente ao recinto dos mandris (uma espécie de primata) buscou verificar se esta preocupação realmente deve existir. A duração de alguns comportamentos dos visitantes que indicam interesse pela exposição foi registrada em dois momentos: quando o recinto ainda era “tradicional”, ou seja, quando não havia nenhuma vegetação, e quando o recinto se tornou “naturalístico”, sendo enriquecido por plantas.

Os resultados da pesquisa mostraram que o interesse dos visitantes por ambos os modelos de exposição foi semelhante quando os animais estavam presentes na exposição. A mediana da duração do comportamento de “apontar em direção ao recinto”, por exemplo, foi de 1,9 segundos na exibição tradicional e de 2,3 segundos na exibição naturalística, uma diferença muito pequena. Por outro lado, quando os animais não estavam presentes o impacto do enriquecimento sobre o interesse

do público foi positivo: a mediana da duração do comportamento de “olhar para o recinto” subiu de 4,5 segundos para 12,7 segundos.

Estudos como este mostram que é possível promover o bem-estar de animais em cativeiro sem prejudicar o entretenimento do público visitante. Assim, todas as metas de um zôo moderno podem ser alcançadas, consolidando a importância deste local tanto para as populações humanas quanto para a manutenção da diversidade animal.

Referência Bibliográfica

Davey, G. 2006. Relationships between exhibit naturalism, animal visibility and visitor interest in a Chinese Zoo. **Applied Animal Behaviour Science**. n.96, p.93-102.